

o caminho, nos trazem aflição e tristeza, o amor fraternal, a bondade e a fé sincera nos conduzem, em contraposição, ao sonhado Éden. Existem, pois, recompensas e castigos, de acordo com o nosso procedimento ditado pelo livre arbitrio. Neste soneto o poeta nos descreve as delícias puras, que fruirão os Espíritos vencedores de suas provas na Terra: é o contraste entre o bem, agora focalizado, e o mal, que ele pintara, em seu estilo tão característico, nos versos anteriores.

## Soneto VIII

2-12-1946

*A passagem do túmulo desata  
Tanto a orgulhosos reis, como a pastores,  
A Parca de mil dedos matadores  
Da cólera medonha em fúria ingrata.*

*Não lhe valem à horrífica bagata  
As riquezas e os dons encantadores,  
Nem lágrimas, nem rogos, nem favores;  
Nada lhe foge à sanha intmorata.*

*O' Deus! O' Céus! cruel destino humano,  
Tremei, mortais, guardando vosso dia  
No fraternal amor que obra sem dano.*

*Rasgam-se os véus de toda soberbia  
Ao vento do sinistro desengano,  
Na amarga solidão da cova fria.*

Recorda-nos que todos temos de deixar este planeta: orgulhosos, humildes, potentados, ricos, formosos. Não há fugir à morte; mas poderemos aguardar tranquila-

mente o instante de partir, alimentando o amor fraterno. Com este sentimento, a morte se nos transforma em amiga, em libertadora, em fonte de felicidades: não o "desengano", nem a "amarga solidão" encontra o Espírito, ao transpor o limiar do Espaço, senão o prêmio da virtude e a companhia de amigos que o esperam de braços abertos. Vencemos, assim, a morte e o horror que geralmente nos causa seu espectro.

— / / —

— 44 —

## Soneto IX

3.12.1946

*Que o menestrel ditoso não consiga  
Exaltar o esplendor que a morte vela;  
Cale meu ser as maravilhas dela,  
Rude madrasta! Mãe piedosa e amiga!*

*Sua destra de sol horrenda e bela,  
A emergir do alboroz de treva antiga,  
Traz a foice que indômita castiga,  
Fere, humilha, golpeia e desmantela.*

*De Têmis implacável, que não dorme,  
Anjo e monstro, prossegue, sem repouso,  
Duro alfange a brandir no campo enorme.*

*Ao seu olhar sublime e doloroso,  
A frente de seu gládio multiforme,  
Reconforta-se a dor, padece o gozo.*

Continua considerando o tema da morte, cujas maravilhas confessa o poeta ser incapaz de decantar. O genial vate aproveita o tema para mais um dos seus contrastes, como: "rude madrasta, mãe piedosa e amiga", "destra de sol horrenda e bela", "olhar sublime e dolo-

— 45 —